

Relato de Experiência

Formação interprofissional durante a pandemia de Covid-19: Miradas a partir de uma experiência do Pet-Saúde

Interprofessional training during the Covid-19 pandemic: Insights from a Pet-Saúde experience

Valentina Barbosa da Silva¹, Ellen de Moraes Guedes², Laísy de Lima Nunes³,
Márcia Maria Mororó Alves⁴, Juracy Machado Pacifico⁵

¹ Universidade Federal de Rondônia: E-mail: vallenginna2@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0153-2055>.

² Universidade Federal de Rondônia: E-mail: ellen.moraes.guedes@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5567-8789>

³ Universidade Federal de Rondônia: E-mail: laisynunes@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4673-6289>

⁴ Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho. E-mail: marciabmororo@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0121-8023>

⁵ Universidade Federal de Rondônia: E-mail: juracypacifico@unir.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0486-874X>

Resumo - A pandemia de COVID-19 e as medidas sanitárias adotadas impactaram todo o mundo modificando o convívio social e o funcionamento institucional, e não somente pelas vidas ceifadas, mas também pelas alterações nos modos de vida das pessoas e das formas de organização das instituições. O artigo objetiva relatar a experiência vivenciada por um grupo do PET-Saúde/Interprofissionalidade a respeito da formação de acadêmicos e trabalhadoras da área de saúde no período da pandemia de COVID-19. Trata-se de uma experiência vivenciada em 2020 em uma Instituição de Ensino Federal, desenvolvida por meio de encontros com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Participaram do grupo acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Psicologia, Medicina e Educação Física, docentes de Enfermagem e de Psicologia, e como preceptoras, enfermeiras, psicóloga e assistente social. A problematização ancorada no Arco de Manguerez foi a base referencial para o seu desenvolvimento. Os achados demonstram que houve avanço no entendimento e vivência da teoria e prática, principalmente no que diz respeito às competências colaborativas: Trabalho em equipe e Comunicação interprofissional. Conclui-se que foi possível compreender as demandas do grupo e alinhar conceitos sobre a interprofissionalidade, educação interprofissional e as competências colaborativas.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Ensino; Pandemias.

Abstract - The COVID-19 pandemic and the health measures adopted impacted the entire world, modifying social life and institutional functioning, and not only due to the lives lost, but also due to changes in people's ways of life and the ways in which institutions are organized. The article aims to report the experience of a group from PET-Saúde/Interprofissionalidade regarding the training of academics and health workers during the COVID-19 pandemic. This is an experience lived in 2020 at a Federal Education Institution, developed through meetings using digital information and communication technologies. The group included academics from the Nursing, Psychology, Medicine and Physical Education courses, Nursing and Psychology teachers, and as preceptors, nurses, a psychologist and a social worker. The problematization anchored in the Arco de Manguerez was the referential basis for its development. The findings demonstrate that there was progress in the understanding and experience of theory and practice, especially with regard to collaborative skills: Teamwork and Interprofessional Communication. It is concluded that it was possible to understand the group's demands and align concepts about interprofessionality, interprofessional education and collaborative skills.

Keywords: Interprofessionality. Teaching. Health. Pandemics.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a educação no trabalho dos profissionais da área de saúde ainda é considerada fragmentada e descontextualizada e as iniciativas de uma educação que garanta a integração entre formação e serviço bem como o conhecimento e colaboração entre os profissionais da saúde ainda são pouco desenvolvidas. Como proposta para alteração desse modelo foi publicado o documento *Framework for Action on Interprofessional Education and Collaborative Practice*, que descreve a necessidade de potencializar a

ação interprofissional nas universidades como meio de compartilhar os saberes das diferentes profissões, produzindo compreensões de desenvolvimento de Educação Interprofissional (EIP) (ROSA, 2020).

A EIP ocorre quando duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si. Assim, criam-se potencialidades para implementar o trabalho em equipe por meio da prática sinérgica, melhorar as habilidades de comunicação e a integração ensino-serviço-comunidade, como também se promove uma atenção à saúde mais integral e resolutiva (ROSA, 2020).

Na EIP existem três grupos de competências de importância significativa que se diferenciam de acordo com a finalidade do aprendizado sobre as profissões para o desenvolvimento dos saberes: as competências específicas ou complementares, competências comuns e as competências colaborativas. As competências específicas se referem aos preceitos legais de cada profissão e as comuns são aquelas compartilhadas, que constroem a identidade do trabalhador da área da saúde. As colaborativas representam as que qualificam profissionais ou estudantes para o efetivo trabalho em equipe (SOUZA; COSTA, 2019).

Com a intenção de ampliar o conhecimento no campo das profissões das áreas de saúde, de modo a abranger os sujeitos que estão cursando a formação inicial, assim como os profissionais que estão inseridos no serviço, diversas políticas públicas têm sido implementadas no Brasil. Neste sentido, desenvolve-se o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) por meio da ação integrada de dois Ministérios, o Ministério da Saúde (MS), por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), e o Ministério da Educação. A proposta da temática do PET-Saúde, iniciado em 2018, teve como eixo prioritário a EIP e as práticas colaborativas em saúde (BRASIL, 2018). Esta proposta colabora para a mudança no modelo tradicional de ensino, antes pautado no uniprofissionalismo (SOUZA; COSTA, 2019).

O PET-Saúde/Interprofissionalidade caracteriza-se como uma estratégia para aprimorar as habilidades teórico-práticas dos acadêmicos e docentes das graduações em saúde, inserindo-os no processo de trabalho dos serviços de saúde. Com isso, estimula competências como a comunicação efetiva e o trabalho em equipe durante a formação, pautadas no trabalho vivo. Promove também uma troca mútua de conhecimentos entre acadêmicos e profissionais de diferentes áreas. Dessa forma, demonstra a necessidade da construção da integralidade do cuidado na formação em saúde e evidencia a importância do trabalho em equipe, das práticas colaborativas e da EIP (PEDUZZI et al., 2016).

No município de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, o PET Saúde/ Interprofissionalidade se desenvolveu através da parceria entre a Universidade Federal de Rondônia e a Secretaria de Estado da Saúde de Rondônia. Durante a execução dessa edição do programa, mais precisamente no início de 2020, o planeta Terra foi impactado pelo vírus SARS-CoV-2, tendo como consequência a COVID-19, doença altamente contagiosa, declarada imediatamente pela OMS como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e classificada como uma pandemia (BUSS et al., 2020). A ausência de uma vacina no início da pandemia ou tratamento efetivo para esta condição, exigiram que todas as esferas de governo tomassem medidas protetivas como o distanciamento social, isolamento de casos, fechamento de escolas e comércio, dentre outras (PEIXOTO et al., 2020), incluindo as atividades do PET Saúde/ Interprofissionalidade.

Isto ocasionou problemas para o ensino com trabalhadores e acadêmicos dentro da realidade do trabalho na saúde, pois não houve possibilidades de acesso e permanência para vivências práticas nos serviços. De

acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), mais de um bilhão e meio de alunos em todo o mundo foram afetados devido ao fechamento de escolas e universidades, em busca de amenizar a contaminação pelo SARS-CoV-2. Com objetivo de reduzir os danos causados pelo cenário sanitário ao aprendizado, foi necessário à implementação de ferramentas tecnológicas e estratégias de trabalho remoto que permitissem a continuidade das atividades de ensino, projetos de pesquisa e extensão como, por exemplo, o PET-Saúde/Interprofissionalidade (GRANJEIRO et al., 2020; SANTOS et al., 2023).

Em maio de 2023 a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou o fim da Pandemia para a Covid-19, embora não tenha finalizado o curso da doença como sendo uma ameaça à saúde global. Neste contexto de ajuste às novas estratégias pedagógicas e de adaptação do ensino presencial ao formato remoto por docentes e discentes, surgiram alguns desafios, como por exemplo, o manuseio das tecnologias virtuais e a organização do tempo para as atividades acadêmicas (APPENZELLER et al., 2020). Como desafios vivenciados pelo grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade no ambiente virtual, podem ser citados: operacionalização do trabalho em equipe e comunicação interprofissional, dificuldade de articular ações no ambiente dos serviços de saúde e construção de vínculos, falhas na comunicação e na articulação de saberes de forma prática.

Frente a este cenário, o artigo objetiva relatar a experiência vivenciada por um grupo do PET-Saúde/Interprofissionalidade a respeito da formação de acadêmicos e trabalhadores da área de saúde no período da pandemia de COVID-19.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência produzido a partir das sínteses reflexivas de um grupo do PET-Saúde/Interprofissionalidade.

TIPO DE ESTUDO

Utilizou-se a metodologia da problematização (FREIRE, 1996), seguindo a lógica proposta no Arco de Maguerez que, conforme Bordenave e Pereira (1991), trata-se de um instrumento teórico para alunos e professores solidificarem o conhecimento sobre determinada temática, por meio da identificação e discussão de problemas reais, teorização de causas e elaboração de soluções. Esse método ativo de ensino foi operado dentro das atividades desenvolvidas virtualmente sobre a educação interprofissional no âmbito do PET-Saúde Interprofissionalidade.

LOCAL

A experiência aconteceu entre os anos 2018, 2019 e 2020 nos espaços referentes à Vigilância Epidemiológica e ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD) na cidade de Porto Velho, estado de Rondônia. Estes cenários foram escolhidos, primeiramente por serem locais nos quais já haviam sido apresentadas dificuldades que demandam intervenções educativas em prol dos trabalhadores. Além disso, os dois locais são igualmente importantes para a integração entre o serviço e o ensino, por meio de um convênio para

inserção de alunos do curso de graduação e dos programas de residência da Fundação Universidade Federal de Rondônia, aprimorando as práticas tanto dos profissionais quanto dos alunos. Em decorrência da pandemia, as vivências estiveram ligadas a estes locais de forma remota, entre os meses de março a dezembro de 2020.

PARTICIPANTES

Os participantes do estudo foram aqueles que constavam no PET da UNIR, sendo seis acadêmicos, duas docentes e quatro trabalhadores de saúde, totalizando 14 participantes. Dentre os seis acadêmicos estavam duas acadêmicas do curso de enfermagem, duas do curso de psicologia, uma acadêmica de medicina e um acadêmico curso de educação física. Dentre os docentes estavam uma do curso de enfermagem e uma do curso de psicologia. Das trabalhadoras do serviço de saúde do CAPS fizeram parte da equipe duas enfermeiras, uma psicóloga e uma assistente social.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

As estratégias foram desenvolvidas de forma não presencial integrando todos os participantes no modelo remoto, no horário noturno. Assim, foi possível coletar e organizar os dados com o uso do Arco de Manguerez, conforme etapas descritas a seguir.

Observação do problema

Inicialmente foi criado o grupo no WhatsApp que permitiu a comunicação democrática entre os membros da equipe e articulação das etapas de trabalho. Destaque-se que esta foi a estratégia que era de melhor acesso e manuseio pelos participantes e após a interação inicial utilizamos outras Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC). Em seguida, as tutoras introduziram os participantes ao tema da Educação Interprofissional através do questionamento ao grupo: “Qual o entendimento do termo Interprofissionalidade e competências colaborativas?”.

Pontos-Chave

A partir da pergunta norteadora, o grupo discutiu considerando também a realidade apresentadas pelas preceptoras e elencou os seguintes pontos-chave: competências necessárias para o trabalho em Equipe e a Comunicação Interprofissional. Estes pontos foram entendidos pelo grupo como os principais pontos a serem investigados discutidos e teorizados para melhor compreensão do questionamento disparado.

Teorização

Após a definição da pergunta norteadora e do diagnóstico situacional discutido pelo grupo, foi realizada a busca de fundamentos científicos para alinhamento conceitual sobre o tema. Assim, foram selecionadas publicações com os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Práticas interdisciplinares, Competência profissional, Sistema Único de Saúde, Comunicação Interdisciplinar, Ensino de graduação, Relações interprofissionais. As bases de dados utilizados foram: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online Scientific (MEDLINE), a

biblioteca, Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED) e Google Acadêmico. Considerou-se como critérios de inclusão artigos disponíveis para livre acesso no período de 2016 a 2023, no idioma português. Foram desconsiderados cartas, editoriais, dissertações e teses acadêmicas, totalizando 10 artigos para leitura na íntegra. Após as buscas, todos os documentos selecionados foram organizados e armazenados por meio da nuvem.

Hipótese de solução

Durante o período de seleção bibliográfica, além do WhatsApp, referido anteriormente, foram utilizados o e-mail institucional e a sala virtual na plataforma Moodle. Esses instrumentos possibilitaram uma interação horizontal entre os componentes do grupo e consequente discussão sobre a temática. Também foi por meio deles que os encontros semanais foram marcados. As reuniões se davam de forma síncrona pela ferramenta digital *Google Meet*.

Durante o período de março a outubro de 2020 os artigos, previamente selecionados, subsidiaram as discussões e entendimento sobre a à temática da interprofissionalidade e as competências colaborativas. Foram feitos vários questionamentos em diferentes graus de aprofundamento. Isso estruturou a intencionalidade pedagógica das atividades e fundamentou as propostas de ação do grupo.

À medida que os acadêmicos discutiram os temas, tornaram-se os responsáveis pela coordenação, planejamento e síntese dos encontros, gerando de forma coletiva e colaborativa as hipóteses que poderiam facilitar a compreensão teórica do conceito de EIP, bem como das competências colaborativas, considerando os problemas da realidade vivenciadas principalmente pelas preceptoras. A hipótese de solução formulada em consenso pelo grupo para esta finalidade foi a construção de um estudo de caso para discussão e análise com os demais trabalhadores que atuam no CAPS-AD.

Aplicação à realidade

A partir do mês de abril de 2020 foi necessária uma maior imersão nas leituras e debates sobre EIP. Para tanto, optou-se pela discussão e proposta de intervenção frente a um caso clínico real do CAPS-AD. As informações resguardam o sigilo da paciente e foram colhidas pelas preceptoras do grupo, atuantes na unidade de saúde em questão.

A atividade consistiu no estudo da atuação dos diversos setores e profissionais envolvidos no cuidado, na busca de potencialidades e vulnerabilidades da equipe e no aprimoramento da atenção centrada no paciente. O produto das reflexões foi a construção conjunta de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) e a tentativa de apresentação deste para a equipe do CAPS-AD.

3 RESULTADOS

Em razão das medidas de isolamento para contingenciamento da crise pandêmica ocasionada pelo Sars-COV-2, as atividades do PET-Saúde/Interprofissionalidade tiveram continuidade de maneira remota. Uma das ferramentas utilizadas foram as

reuniões em grupo, via *Google Meet*, que eram organizadas com a presença de um relator, dois mediadores, preceptoras e tutoras.

A observação do problema, encontro dos pontos-chave e a busca das bases teóricas

Ao passo que decorriam as reuniões para discussão dos materiais disponibilizados, duas práticas colaborativas ganharam destaque, por meio da pergunta disparadora (ETAPA UM): Qual o entendimento do termo “Interprofissionalidade e competências colaborativas?”. Dentre os pontos levantados por discentes e preceptores, percebeu-se que embora o contexto de ensino e trabalho permitisse a convivência com profissionais de outras áreas, ainda havia lacunas no entendimento do termo, na intencionalidade das ações em equipe e no desenvolvimento das competências, principalmente, a comunicação interprofissional e o trabalho em equipe.

Algumas falas foram destacadas nas sínteses dos encontros virtuais síncronos, que proporcionaram a compreensão teórica da interdependência entre os diferentes profissionais da equipe de saúde e a importância do aprender “com”, “sobre” e “entre si”, de forma interativa e com intencionalidade. Pode-se verificar isso nas seguintes falas:

[...] Acredito que a gente precisa estar muito aberto para aprender, compreender, ter outras

profissões e alunos de outras áreas, às vezes a gente está trabalhando com outro profissional, mas não conhece a profissão desses colegas. No texto diz que precisa mais do que trabalhar apenas juntos, precisa conhecer sobre o outro... (preceptora 1).

[...] Interprofissionalidade não é só vários profissionais trabalhando em conjunto, mas eles aprendendo entre si, sabendo sobre o outro, com o outro... Falhas no trabalho interprofissional podem limitar a visão do trabalho, gerar desvalorização das profissões, e propicia ao erro duplicando as ações... (acadêmica 2).

Após a compreensão do termo interprofissionalidade o grupo estendeu o diálogo sobre as competências necessárias para um o seu desenvolvimento prático. Dentre as grandes áreas de domínio das competências foi identificado como obstáculos, tanto nos cenários práticos, quanto no próprio grupo, as seguintes: o trabalho em equipe e a comunicação interprofissional. Por isso, foi elaborado um quadro sintetizando as principais percepções acerca de cada competência, apresentado a seguir (Quadro 1).

Quadro 2 - Competências Colaborativas: trabalho em equipe e comunicação interprofissional (Porto Velho- RO, 2020).

Competências para o desenvolvimento do trabalho em equipe interprofissional	Competências para o desenvolvimento da comunicação interprofissional
<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer o saber dos profissionais da equipe e valorizar seus conhecimentos e opiniões; -Exercer liderança, sem autoritarismo; -Compartilhar o planejamento, discutir casos e promover a divisão de tarefas; -Cooperar, colaborar e interagir democraticamente com os membros da equipe; -Integrar diversos profissionais, conhecimentos, fazeres, interesses e necessidades. -Saber ouvir, saber se colocar, ter opinião bem definida sobre o assunto 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar de forma direta e participativa, com trocas e retornos; -Exercer liderança compreensiva; -Planejar dinâmicas de trabalho, estratégias para promover o desenvolvimento dos serviços; -Escutar de maneira flexível e aberta com as novas e diferentes ideias; -Respeitar e dialogar com as diferentes opiniões dos demais membros da equipe; -Compreender o foco/objetivos em comum da equipe

Fonte: Autoras.

O trabalho em equipe e a comunicação foram apontados pelo grupo como sendo as fortalezas do processo da interprofissionalidade e as práticas colaborativas, como observamos nas falas a seguir:

[...] A importância da interprofissionalidade é observada a partir da análise dos problemas de saúde, quando é necessário um longo diagnóstico e colaboração dos profissionais... A boa comunicação dos profissionais e dos pacientes sem dúvidas é extremamente necessária [...] (preceptora 3).

[...] O trabalho em equipe compreende a integração das especialidades profissionais com

foco num objetivo comum, [...] a qual, a comunicação é primordial para a coesão do grupo e para que possa se configurar como equipe [...] (acadêmico 2).

A comunicação tem um papel central e, quando efetiva e de qualidade, possibilita a articulação das ações e a cooperação entre as profissionais [...] (acadêmico 4).

Durante o trabalho remoto do grupo, foi necessário o manuseio de ferramentas tecnológicas que permitissem a construção sinérgica dos saberes e a participação ativa de todos os componentes. Assim, dispuseram-se de ferramentas síncronas que permitiam o encontro em

tempo real, a exemplo do *Google Meet*, *Youtube* e *Web* seminário, mas também de plataformas assíncronas, como

o e-mail e armazenamento nas nuvens do *Google*, o *WhatsApp* e a sala virtual do Moodle (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição das ferramentas virtuais

Ferramentas virtuais	Objetivos	Ferramentas virtuais	Objetivos
Grupo no Whatsapp	Ferramenta para diálogo horizontal utilizada em todo o trabalho, destacando-se durante a fase de observação do problema e organização das próximas etapas.	Google Docs	Espaço para produção escrita conjunta de artigos, slides e materiais, durante a teorização, sistematização dos encontros e aplicação à realidade.
Sala virtual no Moodle	Canal para discussões e atividades assíncronas, útil nas fases de sistematização dos encontros e discussões de hipóteses sobre o problema real.	Youtube	Canal para participação em lives sobre Interprofissionalidade, durante a teorização.
Google Drive (armazenamento nas nuvens)	Espaço para compartilhamento e armazenamento de referenciais bibliográficos, durante todas as etapas, com ênfase na teorização.	WebSeminário	Momento virtual destinado ao compartilhamento de experiências entre os grupos do PET, durante todo o tempo de vigência do projeto.
Google Meet	Espaço para as reuniões ao vivo, utilizado durante todo processo, com destaque na fase de observação do problema e aplicação à realidade;	E-mail institucional	Canal para compartilhamento de materiais na teorização; Instrumento para agendamento e sistematização dos encontros.

Fonte: Autoras (2023).

Para experimentar a vivência ampliando a realidade que o grupo PET obteve, os participantes entenderam que dentre vários aspectos investigados para a solucionar o problema e facilitar a ampliação da compreensão do termo interprofissionalidade, por meio da comunicação e do trabalho em equipe seria importante estruturar o estudo de caso. Assim optou-se por aplicá-lo com o tema Álcool e Drogas e a Violência contra a mulher, uma vez que foi percebido durante a prática o interesse na temática sobre atendimento das vítimas e as potencialidades em agregar a interprofissionalidade no acolhimento delas, isto considerando o cenário de trabalho do CAPS- AD.

Para a discussão do caso, o grupo construiu uma linha tempo dos atendimentos ocorridos no CAPS-AD além de outras instituições que eram do conhecimento das preceptoras que atenderam o caso. A partir da linha do tempo o grupo pôde visualizar as possibilidades de alcance que poderiam ser trabalhadas no caso, por meio dos recursos atuais, levando em consideração também os recursos presentes na instituição. A seguir expressa no

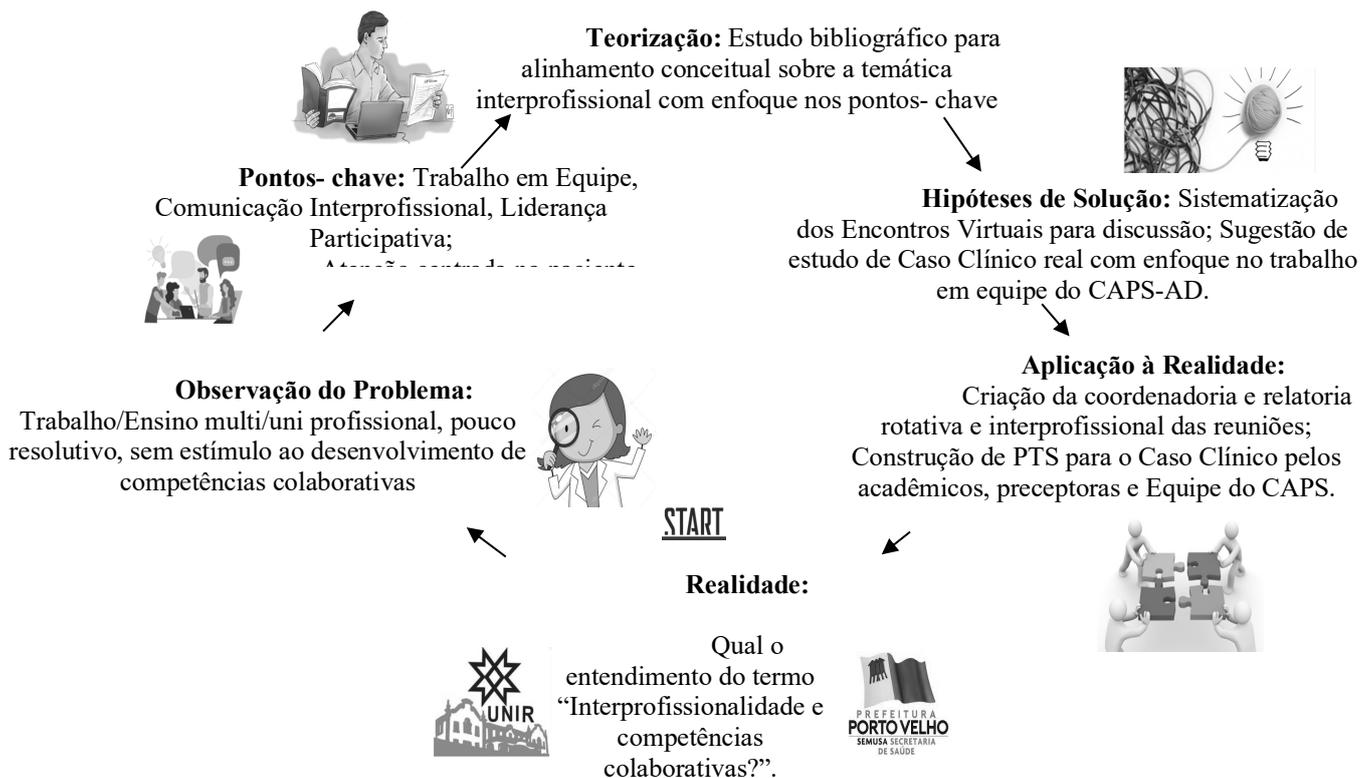
motivo da definição do caso e do PTS que exemplificasse mulheres vítima de violência e em uso de álcool de outras drogas.

[...] Todo mundo se imagina como profissional que está inserido nessa equipe que atendeu essa usuária, então a partir desse lugar pensar nesses problemas, para daí propor mesmo que seja pensando o ideal...quais soluções seriam possíveis [...] (preceptora dois).

A síntese ilustrativa do conjunto metodológico estruturante dos achados

Em uma breve síntese apresentamos a ilustração metodológica das etapas descritas, construiu-se o esquema apresentado na Figura 1. O Arco de Manguerez que é uma adaptação do modelo do arco de Maguerez, recuperado pelos estudos de Bordenave e Pereira (1991).

Figura 1 – Esquema do Método de Problematização.



Fonte: Autoras (2023).

4 DISCUSSÃO

A problematização e encontro dos pontos-chaves: Interprofissionalidade, Trabalho em equipe e a comunicação

Fundamentadas em Paulo Freire a respeito da educação, a problematização foi estruturada para a ampliação das discussões, o que facilitou a democratização das ideias, o compartilhamento das angústias, dos problemas identificados nas falas dos participantes, a interação aconteceu de forma amorosa, respeitosa, com ética, isto sem perder de vista o rigor metodológico que a problematização pressupõe. Toda a base da problematização sustentava-se por ampla discussão da relação teórica com a prática vivenciada, em acordo com o devido cuidado e postura ética na intenção de buscar o reconhecimento do processo de tomada da consciência dos indivíduos em seu contexto, pois parte de situações vividas implicando um retorno crítico às situações refletivas.

É pela problematização que o educador chama os educandos a refletirem sobre a realidade de forma crítica, produzindo conhecimento e cultura em um mundo e com o mundo (FREIRE, 1996). A criticidade não pode ser apenas um discurso, que não se evidencia com a realidade do contexto que se busca compreender e transformar. Portanto precisa-se de um tempo disponível e pactuado para que os indivíduos, que estão em coletividade, aqui retratados como o grupo do PET-Saúde/Interprofissionalidade, aproximem-se cada vez mais e até alcancem a própria autonomia. Isto garantirá

com maior fidedignidade a relevância da questão prioritária do estudo.

Assim, encontrou-se no uso do Arco de Manguerez a estrutura metodológica em que o grupo mais se apropriou e entendeu como o caminho para sustentação e organização do processo dialógico e crítico das problematizações desenvolvidas durante o cotidiano do processo de ensino e aprendizagem construído com os participantes. O Arco de Manguerez consiste na sistematização das atividades do grupo, dado o pressuposto que os problemas observados na realidade do serviço foram o ponto de partida das atividades, mas também o destino final, onde os aprendizados e conclusões foram postos em ação (SILVA, 2022).

Deste modo a observação da realidade deve ser o momento para o levantamento dos principais problemas; a teorização as buscas científicas para explicação dos problemas; após esse contato deve ser prosseguir com as ideias e reflexões possíveis hipóteses de solução para condução e até mesmo resolução das situações e por fim a aplicar na realidade por meio de toda a organização e sistematização do caminho metodológico contextualizado desde a vivência inicial (SILVA, 2022).

De modo sistemático o desenvolvimento dos papéis e funções dos participantes foram identificados de forma livre com base nas leituras que já haviam sido compreendidas e que sempre estiveram em movimento de ação e reflexão. Os encontros foram pensados como um instrumento de ensino e aprendizagem, objetivando a melhora da formação de estudantes da área da saúde, pois aproximava o acadêmico dos usuários através da escuta e

da percepção das necessidades. Uma vez que se entende que com a organização desses encontros, as reuniões se propõem como forma de acolhimento, tendo em vista o cenário de saúde pública (JURDI et al., 2022).

Nas reuniões observou-se que o entendimento do grupo apontou no sentido de que diferentes profissionais compartilhando um mesmo espaço não garante a interprofissionalidade, mas é necessário inseri-los intencionalmente nos métodos de ensino, de conteúdo, de aprendizagem e de avaliação (SOUZA; COSTA 2019). O conceito da formação que considera a interprofissionalidade deve assegurar que trabalhadores de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si. É, então, um processo de trabalho, que considera os afetos, e estes trabalhadores são afetados uns pelos outros, resultando numa ampliação dos métodos de ver e interpretar os fenômenos, a partir da integração de saberes, com vista ao respeito, compreensão e colaboração no núcleo específico de atuação de cada profissão. Isto pode resultar na construção de um campo comum de intervenção de trabalho, com estratégias e ferramentas para que as práticas possam ser compartilhadas entre os profissionais (SOUZA; COSTA 2019).

Assim, criam-se potencialidades para implementar o trabalho em equipe por meio da prática sinérgica, melhorar as habilidades de comunicação e a integração ensino-serviço-comunidade, como também se promove uma atenção à saúde mais integral e resolutiva (ROSA, 2020). Assim, aprender “com” indica a aprendizagem compartilhada, proporciona aprender com um membro de outra profissão. Aprender “sobre” refere-se a obter conhecimento acerca das competências dos demais profissionais, proporcionando valorização e fortalecimento do princípio de interdependência entre a equipe. Aprender “entre si” proporciona a reflexão que é possível valorizar a perspectiva de trabalho das demais profissões (PARO; PINHEIRO 2018; SOUZA; COSTA 2019).

De acordo com Peduzzi (1996), o trabalho em equipe caracteriza-se pela relação entre duas dimensões que se complementam o trabalho e interação humana. Assim o trabalho em equipe pode configurar-se em uma relação entre as múltiplas intervenções técnicas dos trabalhadores. Sendo o trabalho em equipe relacionado não se pode desconsiderar a importância do diálogo, da comunicação nesse processo. A comunicação tem um papel central e intenciona-se que esta seja efetiva e de qualidade, uma vez que possibilita a articulação das ações e a cooperação entre trabalhadores para uma prática mais colaborativa.

Em estudos de revisão sobre a comunicação no trabalho, incluindo o trabalho em equipe, observou-se os grandes impactos que a comunicação tem nas relações profissionais e nas relações com os usuários, resultando em uma convivência que devem ter resultados qualificados, resolutivos e humanizado (MACEDO et al., 2015; VALADÃO, 2022; RODRIGUES et al., 2023). Destaca-se a fonte, o codificador, a mensagem, o canal, o decodificador e, o receptor da mensagem como os elementos reconhecidos na comunicação (VALADÃO, 2022).

Os elementos envolvidos na comunicação, interação entre si, e podem proporcionar o resultado,

satisfatório ou não e com ou sem a fidedignidade, ou seja, se a fonte de informação atingiu o objetivo real da sua transmissão ao destinatário. Torna-se imprescindível entender os problemas dentro do processo de comunicação que podem produzir comportamento inseguro, evidenciando-se aqui: falha no canal de comunicação, falhas no sistema que não estão funcionando ou são usadas com pouca frequência, falha no envio de mensagens, e mensagens enviadas corretamente quando o canal de comunicação existe, mas o receptor é mal compreendido ou atrasado (VALADÃO, 2022).

Destaca-se a importância da comunicação horizontalizada na convivência em equipe, visto que se configura como uma ferramenta importante para promover a eficácia nos processos de trabalho e satisfação da equipe. O trabalho em equipe na área da saúde é complexo, e a comunicação efetiva se apresenta como um o ponto-chave para nortear a gestão e a assistência. Dessa forma, a comunicação é um elemento crucial, que gera benefícios para o usuário, a família e a comunidade, através do trabalho em equipe e cuidado participativo. Envolvendo a equipe nas decisões de gestão em saúde, cria-se um ambiente de maior motivação e engajamento nos projetos, resultando em benefícios significativos para todos os envolvidos (SILVA et al., 2022).

Definindo as hipóteses de solução e aplicando na realidade

O grupo entendeu que dentre vários aspectos investigados para a solucionar o problema e facilitar a ampliação da compreensão do termo interprofissionalidade, por meio da comunicação e do trabalho em equipe seria estruturar o estudo de caso. Assim optou-se por aplicá-lo a partir da temática inicial de pesquisa: Álcool e Drogas e a Violência contra a mulher, uma vez que foi percebido durante a prática o interesse na temática sobre atendimento das vítimas e as potencialidades em agregar a interprofissionalidade no acolhimento delas, isto considerando o cenário de trabalho do CAPS- AD.

O PTS foi definido como norteador para aplicação do caso, pois foi entendido a sua resolutiva aplicabilidade para o atendimento da interprofissionalidade, além do trabalho em equipe e a comunicação como competências indispensáveis para sua efetividade. O PTS consiste em um conjunto de ações e condutas que são articuladas com a equipe multiprofissional, visando o atendimento integral ao indivíduo. É uma proposta que contribui para o trabalho interprofissional, por tratar-se de um instrumento de reorganização do trabalho em equipe, exigindo uma efetiva comunicação para sua construção e desenvolvimento, desenvolvido em cinco etapas: diagnóstico situacional, definição de metas, divisão de responsabilidades, avaliação e reavaliação (MENDES et al., 2021).

Ao considerar essas dimensões, o grupo preocupou-se com a melhor via para desenvolver este encontro. A ideia de realizá-lo por meio das *lives* foi discutida, contudo quando foi questionado aos trabalhadores do CAPS, estes preferiram que fosse realizado pelo *google meet*, como uma roda de conversa. Nesse sentido, foi proposto o estudo de caso por meio do PTS e

posteriormente convite aos profissionais que atenderam o caso em específico para uma discussão. Sobre o caso, foram contempladas as temáticas citadas em que a usuária foi atendida no CAPS-AD com histórico atravessado pela violência contra à mulher.

O PTS foi utilizado como um mecanismo de assistência que se insere no contexto interdisciplinar e interprofissional para intervenções centradas conforme as individualidades e necessidades de cada usuário. Importante destacar que o PTS é uma estratégia que pode facilitar a reorganização do processo de trabalho em equipes de saúde e constituir interconexões dos serviços dentro da rede de atenção com vistas à integralidade da atenção à saúde (MENDES et al., 2021). Sabendo que, a intenção aplicação do estudo de caso utilizando do PTS foi uma estratégia compartilhada para ampliar tanto a compreensão dos participantes do PET-Saúde/interprofissionalidade junto aos trabalhadores do CAPS-AD, quanto vivenciar esta prática na realidade, de modo a alcançar a práxis dialética da relação da teoria com a prática, conforme orientado por Paulo Freire em seus estudos descritos na Pedagogia da autonomia (FREIRE, 1996).

Nesse contexto, existem algumas fragilidades nas ações de assistência à mulher em situação de violência, como: despreparo profissional, falta de recursos humanos, quantitativo insuficiente de profissionais, além da ausência de fluxos e protocolos de atendimento à mulher vítima de violência. Todos esses fatores comprometem a assistência de qualidade e integralizada e são apontados como uma barreira para o processo de trabalho interprofissional (BRANCO et al., 2020).

Entre as principais dificuldades vivenciadas no ambiente virtual durante a pandemia de COVID-19, as vivências do PET-Saúde/Interprofissionalidade reforçam os dados da literatura (APPENZELLER et al., 2020; SOUZA; COSTA 2019), que apontam a instabilidade na internet, falta de acesso e ausência de equipamentos para participação nas atividades acadêmicas. Os discentes perceberam a dificuldade com a situação, pois interpretaram a problemática da adesão dos trabalhadores como uma configuração do retrato da realidade dos serviços em saúde.

Durante os encontros o grupo percebeu que a atividade proporcionou momentos éticos importantes para o diálogo, assim como um disparador para a compreensão e vivência da interprofissionalidade. Houve um cuidado na identificação e novas proposituras para o reconhecer dos saberes dos profissionais da equipe e a racionalização em buscar valorizar os seus conhecimentos e opiniões, sem o exercício, principalmente, do autoritarismo, utilizando de uma comunicação mais amorosa, assertiva, rigorosa metodologicamente, mas compreensiva e aberta inclusão das diferenças.

Encontramos na perspectiva Freiriana uma postura mais libertária, crítica, conscientizadora e política da educação, a fundamentação para esta observação, pois os participantes experimentam viver a sua própria transformação como indivíduo inserido em um coletivo. Isto vai além de entendimento de termos técnicos, mas sobretudo o respeito com a vida, com educação e com a formação de todos, pois de acordo com Freire o conhecimento é um direito e a educação não se separa da

política, ensinar é sim um ato político e libertário (FREIRE, 1996).

Chama atenção para a necessidade de maiores investimentos a respeito das tecnologias digitais e a facilitação do acesso aos encontros dialógicos e a educação permanente. Todavia, como referido por uma das preceptoras, a acessibilidade e o engajamento da equipe foram significativos, no sentido do reencantamento do enfrentamento das situações-problema vivenciadas, que certamente anterior à pandemia eram mais facilitados pelo modelo presencial e em um outro contexto, no qual o SUS não estivesse sobrecarregado. Além disso, as tutoras resgataram que os obstáculos fazem parte do processo de sensibilização para inserção da Interprofissionalidade.

Devido ao avanço da globalização, as TIC tornaram-se uma parte intrínseca do nosso cotidiano, influenciando a educação e o trabalho. Esta evolução provocou transformações nos hábitos e relações de saúde, requerendo um novo conjunto de conhecimentos promovam uma abordagem interdisciplinar e um trabalho interprofissional na área da saúde. Dessa forma, utilizar recursos digitais durante a Pandemia por COVID-19 pelo PET Saúde/Interprofissionalidade possibilitou desenvolver competências colaborativas, evidenciando a necessidade de estudantes e trabalhadores da saúde adquirirem competências que lhes permitam lidar de forma inovadora com desafios. Visando manter e aprimorar as estratégias de combate a problemas emergentes na saúde pública, se faz pertinente compartilhar as experiências vivenciadas (TABOSA et al., 2021).

5 CONCLUSÃO

As medidas de isolamento geradas pela pandemia de COVID-19 resultaram em um conjunto de limitações para condução de determinadas atividades através do uso de recursos tecnológicos, como a aproximação com os serviços de saúde e com o cotidiano da população, além do processo de adaptação dos integrantes com a nova forma de realizar as ações do PET-Saúde/interprofissionalidade.

Assim, o uso de estratégias pedagógicas que facilitassem os encontros com segurança, de modo a respeitar o ensino, ocasionou desafios à Educação em virtude dos entraves à comunicação, ausência de capacitação e experiência dos discentes, docentes e preceptores para uso das ferramentas tecnológicas, garantia de acesso (ou qualidade deste) por parte dos estudantes e saturação emocional provocada pelas novas demandas e o próprio contexto de saúde mundial.

Enfatiza-se a importância de momentos de troca entre preceptoras, docentes e discentes e de escuta e acolhida das dificuldades e ansiedades dos alunos e das profissionais em relação ao período de isolamento social para a elaboração de estratégias para sistematizar ações de aprimoramento de ensino, evidenciando a importância da comunicação durante o processo de trabalho.

A despeito do cenário de pandemia, foi possível compreender as demandas do grupo e alinhar conceitos sobre a interprofissionalidade, educação interprofissional e as competências colaborativas. Além disso, foram proporcionados momentos de discussão e reflexão crítica acerca da temática e, com objetivo de entender esses

conceitos de forma prática, o grupo buscou realizar estudo de caso e a construção de um plano terapêutico singular, trabalhando as competências colaborativas de comunicação e trabalho em equipe.

Diante disso, podemos entender que foi, e ainda é, fundamental a troca de experiências com o uso das tecnologias digitais, bem como o investimento sobre elas, já que ainda se vive em um contexto de certas dificuldades nos encontros pedagógicos. O estudo e experiência observaram também a devida dedicação dos componentes do grupo neste período, para a adaptação de novos instrumentos de ensino disponíveis e flexibilidade de horários, levando em conta a nova carga de trabalho de todos. Além disso, os feedbacks ao final de cada encontro permitiram avaliar o aproveitamento individual e coletivo das reuniões, enaltecendo sempre a escuta e preocupação com os problemas que afligiam os integrantes na pandemia.

Por fim, entendemos que, esses relatos e análises podem nos indicar uma maior possibilidade de estudos e experiências sobre as diversas estratégias para garantir cada vez uma boa comunicação com os trabalhadores e estudantes, bem como a ampliação de situações potentes para um trabalho em equipe colaborativo e integrado. Isto tudo só possível quando nos debruçamos com atenção aos problemas da realidade vivida.

REFERÊNCIAS

- APPENZELLER, S.; MENEZES, F.H.; SANTOS, G. G. DOS.; PADILHA, R. F.; GRAÇA, H. S.; BRAGANÇA, J. F. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, p. e155, 2020.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- BRANCO, J. G. DE O.; VIEIRA, L. J. E. DE S.; BRILHANTE, A. V. M.; BATISTA, M. H. Fragilidades no processo de trabalho na Atenção à Saúde à Mulher em situação de violência sexual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1877–1886, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Edital nº 10, 23 de julho 2018 seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET Saúde/Interprofissionalidade** - 2018/2019. Diário Oficial da União. Brasília, Distrito Federal, 2018.
- BUSS, P. M.; ALCÁZAR, S.; GALVÃO, L. A. Pandemia pela Covid-19 e multilateralismo: reflexões a meio do caminho. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, p. 45–64, 2020.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRANJEIRO, E. M.; MUSSE, J. O.; PEIXOTO, T. M.; NUNES, I. V.; SOARES, I. M. S. C.; SILVA, I. C. O.; CARVALHO, T. B.; DIAS, Y. O. Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em Saúde frente à pandemia COVID-19. **REVISA**, v. 20, p.591–602, 2020.
- JURDI, A. P. S.; QUEIRÓZ, M. DE F. F.; FEIO, C. B. DOS A. P. R.; BARROS, N. A. DE .; CAGNIN, G. M.; IASSIA, A. M.; SANTOS, L. DE C.; PINHEIRO, A. C. PET–Saúde Interprofissionalidade CER II: narrativas de um grupo sobre ações cotidianas de trabalho frente às alterações provocadas pela Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210597, 2022.
- MECEDO, B. R.; ALENCAR, M. A.; SILVA, P. P. D. V.; NOGUEIRA, S.; SOUSA, M. N. A. Habilidade de comunicação e influência na atenção primária à saúde. **Revista Coopex**, v.6, p.1 - 10, 2015.
- MENDES, K. M. C.; VELOSO, R. V.; TEIXEIRA, D. M. DE T.; BANFI, M. B.; COSTA, B. C. DA.; SOUSA, G. V.; MELO, M. C. L. DE.; RIBEIRO, E. C. F.; ROSINHOLI, G.; DIAS, W. M.; NEGRINI, L. D. DE O. O Uso Do Projeto Terapêutico Singular Como Estratégia Para O Trabalho Interprofissional Na Atenção Primária À Saúde: Um Relato De Experiência Do Pet Saúde Interprofissionalidade. In: OLIVEIRA, A. C. DE (eds.). **Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos 2**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2021. cap.24, p. 236-42.
- PARO C. A.; PINHEIRO R. Interprofissionalidade na graduação em Saúde Coletiva: olhares a partir dos cenários diversificados de aprendizagem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.22, p. 1577–1588, 2018.
- PEDUZZI, M.; OLIVEIRA, M. A. DE C.; SILVA, J. A. M. DA.; AGRELI, H. L. F.; MIRANDA NETO, M. V. DE. Trabalho em Equipe, Prática e Educação Interprofissional. In: **Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria**. Tradução. Barueri: Manole, 2016. v. 1.
- PEIXOTO, S. V.; NASCIMENTO-SOUZA, M. A.; MAMBRINI, J. V. DE M.; ANDRADE, F. B. DE.; MALTA, D. C.; LIMA-COSTA, M. F. Comportamentos em saúde e adoção de medidas de proteção individual durante a pandemia do novo coronavírus: iniciativa ELSI-COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00195420, 2020.
- RAJAB, M. H.; GAZAL, A. M.; ALKATTAN, K. Challenges to Online Medical Education During the COVID-19 Pandemic. **Cureus**, v.12, n.7, p. e8966, 2020.
- RODRIGUES, G. L.; BATISTA, J. I. L.; SILVA, K. F.; QUEIROGA, N. C. F. L.; SOUSA, M. N. A. Estratégias e desafios da comunicação na atenção primária em saúde. **Revista Científica Integr@ção**, v. 4, p. 14-24, 2023.
- ROSA, W. A. G. Limites e potencialidades da interprofissionalidade em saúde: Revisão de Literatura. **RIC Libertas**, v.10, n.1, p.28- 39, 2020.

SANTOS FERREIRA, T. R.; DINIZ ROLDÃO, F. Relato de experiência de estágio curricular supervisionado durante a pandemia da covid-19: O plantão psicológico na perspectiva da psicologia histórico-cultural. **Cenas Educacionais**, v. 6, p. e15741, 2023.

SILVA, G. T. R. DA.; VARANDA, P. A. G.; SANTOS, N. V. C. DOS.; SILVA, N. S. B. DA.; SALLES, R. S.; AMESTOY, S. C.; TEIXEIRA, G. A. DA S.; QUEIRÓS, P. J. P. Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210070, 2022.

SILVA, V. B.; PINHEIRO, A. S.; FERREIRA, L. N.; CUNHA, I. V.; CAVALHEIRO, R. T. M.; STIPP, M. A. C. Problem-solving approach to continuing health education in nursing training: an experience in hospital care. **Rev Esc Enferm USP**, v. 56, p. e20210543, 2022.

SOUZA, R. M. P; COSTA P. P. **Nova Formação em Saúde Pública:** aprendizado coletivo e lições

compartilhadas na RedEscola. Volume 2. Rio de Janeiro: Fiocruz, ENSP, RedEscola, 2019. 260 p.

TABOSA, J. M. S.; MONTEIRO, M. T.; MESQUITA, K. O. DE.; SIMÕES, T. C.; VIEIRA, C. A. L.; MACIEL, J. A.; DIAS, M. S. de A. Collaborative competencies and the use of Information and Communication Technologies: pet health interprofessionality in pandemic period. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e10110111481, 2021.

UNESCO. **Acesso aberto para facilitar a pesquisa e a informação sobre a COVID-19.** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. 2020.

VALADÃO, F. S.; SANCHEZ, M. C. O.; PORTO, M. A. DE O. P.; XAVIER, M. L.; BRAGA, A. L. DE S.; CHRIZOSTIMO, M. M. Processo de comunicação entre a equipe multidisciplinar no contexto da gestão na atenção básica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e86111133465, 2022.